

Suzana Trevisan, Larissa Siqueira e Jéssica Cardozo

Ilustrações

Lucas Furquim



CARTOMANTE

Releitura do conto de
Machado de Assis



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sul-rio-grandense

Projeto Literatura Acessível

ORGANIZADORAS

Aline Kroetz Castro e Suzana Trevisan



CARTOMANTE

1ª edição

Sapucaia do Sul, RS
Dezembro de 2019

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

T814 Trevisan, Suzana.

A cartomante / Suzana Trevisan, Larissa Siqueira, Jéssica Cardozo ; ilustrações de Lucas Furquim. — Sapucaia do Sul : Instituto Federal Sul-rio-grandense, 2019.

21 f.: il.

Releitura do conto de Machado de Assis

ISBN 978-85-66935-69-1

1. Literatura brasileira. 2. Contos brasileiros. I. Siqueira, Larissa. II. Cardozo, Jéssica. III. Furquim, Lucas. IV. Assis, Machado de. V. Título.

CDU 821.134.3(81)-34

EXPEDIENTE

Diretor-Geral Câmpus Sapucaia do Sul
Mack Léo Pedroso

Coordenadoras do Projeto Literatura Acessível
Aline Kroetz Castro e Suzana Trevisan

Ilustrações
Lucas Furquim

Texto
Suzana Trevisan
Larissa Mello Siqueira
Jéssica Viganico Cardozo

Projeto gráfico e diagramação
Patrícia Hammes Strelow

Impressão
Coordenadoria de Produção e Editoração
Gráfica - IFSul Câmpus Pelotas

Baseado no conto de Machado de Assis



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense
Câmpus Sapucaia do Sul

Avenida Copacabana, 100, bairro Piratini
www.sapucaia.ifsul.edu.br

APRESENTAÇÃO

Aline Kroetz Castro e Suzana Trevisan*

A INCLUSÃO ACONTECE QUANDO SE APRENDE COM AS
DIFERENÇAS E NÃO COM AS IGUALDADES.
PAULO FREIRE

O presente livro oferece uma releitura do conto *A cartomante*, de Machado de Assis, um dos maiores escritores brasileiros. O texto original foi escrito em 1884, publicado doze anos mais tarde. Vilela e Camilo, personagens da narrativa, eram amigos de infância. Anos mais tarde, Rita, esposa do primeiro, conhece o amigo do marido e eles apaixonam-se. Amor, traição e superstição são temas deste conto.

Sobre a releitura, podemos dizer que foi pensada a partir do projeto de ensino intitulado *Adaptação de textos narrativos literários com uso de ilustrações*: uma proposta inclusiva, desenvolvido no Campus Sapucaia do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, durante os meses de outubro a dezembro de 2019. Esse projeto teve como objetivos principais contribuir com os processos inclusivos por meio de estratégias de promoção da aprendizagem e consequente permanência e

êxito dos estudantes, jovens e adultos, com Deficiência Intelectual e Transtornos do Espectro Autista.

A partir da nossa prática pedagógica e de estudos acadêmicos, entendemos que o hábito de leitura de textos literários torna-se prejudicado no dia-a-dia das pessoas com deficiência (PCDs), especialmente nos jovens e adultos que possuem dificuldades em relação às habilidades linguísticas. A maior parte das narrativas destinadas a este público tem extensão longa e complexidade sintática e vocabular, demandando estratégias e habilidades mais complexas. Por vezes, observamos nossos estudantes lendo literatura infantil.

Quando questionamos essas pessoas em relação à justificativa da escolha, eles diziam, em outras palavras, que haviam escolhido tal livro devido à construção do texto (que era mais adequada) e à presença de ilustrações. Entretanto, o enredo e a temática não atendiam suas expectativas e interesses. Além disso, o fato de consumirem literatura infantil contribuía para reforçar o estigma infantilizado que insiste em acompanhar as pessoas com deficiência.

A partir destes entendimentos, criamos o texto de releitura do conto A cartomante, levando em consideração alguns critérios, construídos a partir de estudos sobre Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista, acessibilidade, letramento e literatura. Definimos, então, que os textos criados a partir do projeto deveriam: a) ter extensão curta, b) fazer uso de ilustrações; c) apresentar os fatos do enredo na ordem cronológica; d) utilizar vocabulário cotidiano; e e) fazer uso da ordem sintática direta.

Portanto, a seguir você encontra o resultado do nosso trabalho. Depois de termos a avaliação de algumas PCDs, o julgamos como potente recurso didático nos processos de aprendizagem. Este livro pode ser utilizado nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura ou ainda pode ser a possibilidade de acesso à literatura como atividade cultural. Esperamos contribuir para a aprendizagem, assim como incentivar o hábito de leitura.

Agradecemos a todos(a) leitores(as) e desejamos uma ótima experiência.

A CARTOMANTE

A história que vou contar começa com dois meninos. Seus nomes eram Vilela e Camilo. Eles eram amigos de infância. Alguns anos depois, os dois tornaram-se homens. O pai do Camilo queria que ele fosse médico, mas ele arrumou um emprego público. Vilela escolheu a carreira de juiz (magistrado).

Vilela conheceu Rita com vinte e pouco anos. Eles casaram e viveram no interior durante alguns anos. Nessa época, Vilela e Camilo mantinham contato através de cartas. Em 1869, o casal decidiu morar no Rio de Janeiro. Então, Vilela contou para o seu amigo. Camilo arranhou uma casa para o casal.

Rita não conhecia Camilo pessoalmente e ela estranhou o homem quando se encontraram pela primeira vez. A mulher estendeu a mão para cumprimentá-lo e disse:

- Você é o Camilo? Meu marido sempre falou do senhor. Vocês são grandes amigos.

Quando Camilo a cumprimentou, ele per-

cebeu que Rita era muito bonita. Ela era alegre, seus olhos chamavam a atenção e a boca era misteriosa. Rita era um pouco mais velha do que Camilo e Vilela. Ela tinha 30 anos. Camilo tinha 26 anos e Vilela tinha 29.



Depois daquele primeiro encontro, Rita e Camilo também tornaram-se amigos. Foi durante esse tempo que a mãe de Camilo morreu. Vilela cuidou da venda da casa porque era advogado. Rita ajudou a confortar o coração de Camilo porque ele estava triste.

Rita e Camilo ficaram próximos e se apaixonaram. Ela continuava casada com Vilela, mas amava o melhor amigo de seu marido. Camilo também estava apaixonado pela Rita. Eles liam os mesmos livros, assistiam peças de teatro e faziam passeios juntos. Quando Camilo fez aniversário, ele ganhou de Vilela uma bengala muito bonita. Junto com o presente, Rita entregou um bilhete, escrito a lápis. Camilo gostou muito mais do bilhete do que do presente caro.

Camilo não queria se envolver com a mulher de seu melhor amigo, mas quando percebeu, já estava apaixonado. Rita foi conquistando e cercando o homem. Eles tiveram encontros amorosos em segredo e sentiam saudades quando se despediam. Vilela não sabia de nada.

Camilo recebeu uma carta anônima depois de algum tempo que o acusava de traidor. A car-

ta dizia que todos sabiam do seu romance com Rita. Camilo teve medo. Ele começou a evitar visitas à casa de Vilela e Rita para desviar as suspeitas. Seu amigo começou a estranhar o fato de que Camilo não ia mais até a sua casa. Camilo respondeu que estava apaixonado por uma mulher. Ele tinha medo de que Vilela descobrisse a verdade.

Rita ficou desconfiada e decidiu ir a uma cartomante. Ela tinha medo de que Camilo não gostasse mais dela. Era uma sexta-feira do mês de novembro. Depois da consulta, Rita se encontrou com Camilo e contou que havia ido a uma cartomante. Ele riu por ela ter feito isso. Rita disse:

- Ria, ria. Os homens são assim; não acreditam em nada. Eu fui e ela adivinhou o motivo da consulta, antes mesmo que eu lhe dissesse o que era. Ela apenas botou as cartas na mesa e disse: “A senhora gosta de uma pessoa...” Falei que sim e ela continuou a botar as cartas. No fim, declarou que eu tinha medo de que você me esquecesse.

- A cartomante errou! Camilo respondeu e

riu de Rita.

- Não diga isso, Camilo. Se você soubesse como estou nervosa por sua causa. Não ria de mim...

Camilo pegou as mãos de Rita e jurou que a amava.



Ele disse que era perigoso ir a esses lugares. Vilela poderia descobrir. Camilo também preferiu que ela falasse com ele sobre suas inseguranças. A mulher respondeu que teve muito cuidado ao entrar na casa. Rita também falou onde era a casa da cartomante. Camilo perguntou se ela acreditava nessas coisas. Ela respondeu:

- Existem muitas coisas misteriosas, sobrenaturais e verdadeiras neste mundo. Se você não acredita, paciência. A cartomante adivinhou tudo. Agora eu estou tranquila e satisfeita.

Camilo também acreditava em crenças populares quando era criança. A mãe tinha lhe ensinado, mas quando ficou mais velho deixou de acreditar. Ele não seguia nenhuma religião ou crença agora que era adulto.

Depois do encontro, eles foram para as suas casas. Rita estava feliz porque acreditava que era amada por Camilo. Camilo sentiu que Rita o amava ainda mais, já que ela se arriscava por ele. Passaram-se algumas semanas. Camilo recebeu mais duas ou três cartas anônimas.

Rita acreditava que as cartas eram escritas por alguma mulher que amava Camilo. Quem escreveu poderia estar com ciúmes. Mas, as palavras de Rita não tranquilizaram Camilo. Ele tinha medo que essa pessoa contasse a verdade para seu amigo, Vilela. Rita concordou que isso poderia acontecer e disse:

- Eu vou levar as cartas para minha casa. Eu vou comparar essa letra com a das cartas que chegam em minha casa. Eu as rasgo se forem iguais.

Vilela começou a agir diferente. Ele ficou estranho, falava pouco com a Rita e demonstrava desconfiança no relacionamento. Rita queria que Camilo voltasse a frequentar a casa deles.

Ele deveria perguntar ao Vilela qual era o problema. Camilo não concordava com Rita. Ele não queria visitá-los porque fazia muito tempo que ele não aparecia lá. Se Camilo fosse a casa do amigo depois de tanto tempo, confirmaria a suspeita sobre a traição. No fim, Camilo e Rita decidiram que o melhor seria tomarem cuidado. Eles combinaram de não ter encontros por algumas semanas. Rita e Camilo ficaram tristes.

No dia seguinte, Camilo recebeu um bilhete de Vilela. O papel tinha o seguinte recado: “Vem já à nossa casa; preciso falar contigo e não posso esperar.” Já era depois do meio-dia quando Camilo leu o bilhete. Ele saiu para encontrar Vilela. Camilo tentava descobrir porque Vilela queria que ele fosse na sua casa. Camilo estava assustado e repetia as palavras do bilhete na sua cabeça: “Vem já à nossa casa; preciso falar contigo e não posso esperar.”

Camilo pensou que Vilela teria descoberto a traição. Ele imaginava Rita chorando dentro da casa e Vilela esperando para matá-lo. Camilo estava com medo, mas ele não poderia voltar. Ele seguiu andando em direção á casa de Vilela e Rita.

Camilo pensou que Rita teria avisado se fosse algum assunto grave, mas ele não recebeu nenhum recado. Camilo andava quieto e nervoso. Ele tinha decorado as palavras do bilhete. Era perto de uma hora da tarde. Camilo pensou em ir armado. Logo depois, mudou de ideia. Ele andava rapidamente para entrar no tíburi (veículo guiado por cavalo). Mesmo com a

rapidez do trote do cavalo, o veículo parou. A rua estava trancada porque uma carroça estava caída e atrapalhava o caminho de todos.

Camilo percebeu que estava ao lado da casa da cartomante. As janelas estavam fechadas. Camilo permaneceu dentro do veículo e esperava para seguir sua viagem. Ele fechou os olhos e pensou no bilhete de Vilela. Camilo pensou em entrar na casa da cartomante. Quando ele percebeu, estava na frente da porta. Ele bateu e ninguém atendeu. O homem insistiu e bateu mais três vezes. Uma mulher apareceu. Ela era a Cartomante. Camilo disse que queria uma consulta, então eles subiram ao sótão da casa.

A cartomante sentou-se em uma mesa e ele sentou-se de frente para ela. A mulher abriu uma gaveta e tirou cartas, depois embaralhou e colocou apenas três em cima da mesa. A cartomante disse para Camilo:

- O que te trouxe até aqui é um grande susto... E você quer saber se acontecerá alguma coisa grave.

Camilo respondeu:

- Quero saber se vai acontecer algo comigo ou a com Rita.



A mulher apontou para a segunda carta e começou a falar. Ela disse que Camilo não deveria ter medo. Ela adivinhou que o marido ignorava tudo, mas ela também aconselhou que o casal tivesse cuidado, porque existiam muitas pessoas invejosas e maldosas. A cartomante falou do amor que os ligava, da beleza da sua amada... Camilo estava fascinado com tudo o que ouviu. Ele falou:

- A senhora me trouxe tranquilidade.

Camilo apertou a mão dela. A cartomante riu e respondeu:

- Vai, homem apaixonado...

Camilo não sabia quanto custava a consulta. Ele estava ansioso para sair daquele lugar. Camilo percebeu que a mulher comia um cacho de uvas. Então, perguntou:

- A senhora precisa de dinheiro para comprar sua comida... Quanto devo pagar?

A mulher respondeu:

- Pergunte ao seu coração.

Camilo tirou uma nota de dez mil-réis (dinheiro) e entregou. A mulher olhou espantada para o homem porque ela normalmente cobrava dois mil-réis (dinheiro). Ela disse:

- Vejo que o senhor gosta muito dela. Fique tranquilo, ela também gosta muito do senhor. Tome cuidado ao descer as escadas.

Camilo saiu da casa e entrou no veículo que esperava. A rua já estava livre. O cavalo foi cavalgando rapidamente.

Agora Camilo estava tranquilo. Ele reparou que o céu estava limpo e riu por ter tido medo. Ele decidiu que iria até a casa de Vilela e Rita o mais rápido possível. Camilo tinha certeza de que tudo estaria certo. Ele também pensou em uma desculpa para dar ao Vilela, já que tinha demorado para chegar. Ele pensava nas palavras que havia escutado da cartomante e planejava voltar a frequentar a casa do casal. Seu coração ia alegre e impaciente, pensando nas horas felizes que ainda teriam.

Camilo chegou na casa de Rita e Vilela de-

pois de alguns minutos. Ele empurrou a porta de ferro do jardim e entrou. Ele subiu os degraus. A porta abriu e Camilo viu Vilela. Camilo falou:

- Desculpa, não pude vir mais cedo. Aconteceu alguma coisa?

Vilela não respondeu. Ele estava nervoso. Vilela fez um sinal para Camilo entrar na sala. Quando Camilo entrou, viu Rita caída e gritou de terror. Vilela agarrou a camisa de Camilo e deu dois tiros de revólver. Camilo caiu morto no chão.



A CARTOMANTE

Você está convidado(a) a refletir sobre amor, traição e superstição. O presente livro oferece uma releitura do conto A cartomante, de Machado de Assis, e pretende ser ferramenta inclusiva, oferecendo texto literário adequado a Pessoas com Deficiência.

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.”

Paulo Freire



INSTITUTO FEDERAL

Sul-rio-grandense

Câmpus Sapucaia do Sul

ISBN 978-856693569-1



9

788566

935691